

Projeto 1060/2016: Matemática inclusiva para Deficientes Visuais

Viviane Clotilde da Silva ; Viviane Clotilde da Silva ; Janaína Poffo Possamai

Desde a assinatura da Declaração de Salamanca, em 1994, a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na educação passou a ser um direito de todos no Brasil e elas tiveram o direito de frequentar a escola regular e, se necessário, ter educação especial no contra turno. Por outro lado, além de leis regulamentando a presença destes estudantes nas escolas, é necessária a capacitação dos professores para ensiná-los de forma que eles realmente participem das aulas e aprendam o conteúdo ensinado. No caso do aluno com deficiência visual é necessária uma prática pedagógica e linguagem que possibilite o aluno a acompanhar as aulas e materiais adequados que auxiliem na sua aprendizagem explorando os sentidos remanescentes, principalmente o tato. No ensino da matemática, é necessário que seus elementos abstratos sejam representados por materiais, de forma que a sua manipulação auxilie o aluno no entendimento e na abstração. Diante disso este projeto de pesquisa visa analisar a prática dos professores que ensinam matemática e possuem alunos com deficiência visual e, trabalhar com estes professores práticas pedagógicas fundamentadas e materiais adaptados ou específicos, analisando a aprendizagem matemática destes alunos e, se estas práticas e materiais, contribuem para inclusão dos mesmos. Este projeto iniciou efetivamente em 2017, com um levantamento dos cursos de licenciatura em Matemática oferecidos em Santa Catarina, buscando identificar quais possuíam disciplinas específicas sobre inclusão e, analisar as ementas destas disciplinas. Paralelamente iniciou-se um trabalho junto a duas professoras que atuavam nos Anos Finais do Ensino Fundamental e que possuíam alunos cegos. O trabalho com estas professoras agregou o Projeto de Extensão Matemática Inclusiva para Deficientes Visuais (SIPEX 950/2016), que desenvolvia os materiais que seriam utilizados pelos alunos destas professoras cujas práticas seriam analisadas e a pesquisa da mestranda Ana Paula Poffo Koepsel intitulada “Contribuições dos Materiais Didáticos Manipuláveis na Aprendizagem de Matemática de Estudantes Cegos”, que iniciou seus estudos neste ano, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da FURB. Desta forma este foi um trabalho conjunto de extensão e pesquisa. Como resultados parciais, desta pesquisa pode-se citar: (1) o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, em dezembro de 2017. (2) a produção, aplicação e análise de vinte materiais adaptados propostas pedagógicas utilizando estes materiais. A análise das aplicações mostrou que eles auxiliam na compreensão dos conceitos explorados, na inclusão e na integração do aluno cego e de alunos com dificuldade de aprendizagem. (3) a publicação de um artigo para a revista Boletim On-line de Educação Matemática – BoEM (<http://revistas.udesc.br/index.php/boem/index>) na edição de outubro de 2018.